

REPARO DE LACERAÇÃO TRAUMÁTICA EM PAVILHÃO AURICULAR EM UMA POTRA DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR - RELATO DE CASO

IV Congresso Online Acadêmico de Medicina Veterinária, 4ª edição, de 02/12/2024 a 03/12/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-134-9
DOI: 10.54265/XIMC9491

JÚNIOR; Gil Fernando de Paula ¹, TOMA; Hugo Shisei ², TOMA; Claudia Dias Monteiro ³, ROSA; Matheus Camargos de Britto ⁴, CASTRO; Matheus Henrique de ⁵, COSTA; Rafael Ângelo Duarte Costa ⁶

RESUMO

As orelhas dos equinos são sustentadas por meio das cartilagens auriculares, permitindo uma ampla movimentação. Traumas nessa região são frequentes, ocasionados pela presença de ectoparasitas, objetos perfurantes, além de certos métodos de contenção que podem ser prejudiciais, comprometendo a estética e acarretando na desvalorização do animal. Objetivou-se por meio do presente relato, abordar o procedimento realizado para correção de laceração em pavilhão auricular de uma potra da raça Mangalarga Marchador em abril do ano de 2024. Foi o atendimento clínico veterinário a campo em uma potra fêmea, com aproximadamente 10 (dez) meses de idade e 110 kg (cento e dez quilogramas), da raça Mangalarga Marchador, cuja queixa principal era uma laceração traumática por arame farpado de aproximadamente 5 (cinco) centímetros na região lateral do pavilhão auricular. A lesão afetou a cartilagem auricular de modo a promover a separação da estrutura acometida. O animal foi sedado para a realização da sutura com um único bolus intravenoso de cloridrato de detomidina, na dose de 0,01 mg/Kg/IV. Após a tranquilização, foi realizado o bloqueio locorregional com cloridrato de lidocaína a 2% (dois por cento), sendo administrado 10 (dez) ml do medicamento ao redor da área a ser reparada, que previamente passou por tricotomia e antisepsia. O reparo cirúrgico se deu por meio da realização de três pontos de sutura simples com fio de nylon 2.0, promovendo inicialmente os dois bordos traumatizados da cartilagem auricular. Posteriormente, realizou-se a síntese da pele, novamente com fio de nylon 2.0, com padrão de sutura simples interrompido. Foi realizada a antibioticoterapia com benzilpenicilina benzatina na dose de 30.000 UI/Kg/IM a cada 48 (quarenta e oito) horas, totalizando 4 (quatro) aplicações e a administração de anti-inflamatório não esteroide, flunixinina meglumina 1.1 mg/Kg/SID/IV, durante três dias, além da limpeza diária da região com clorexidina a 2% (dois por cento), seguida da aplicação de da pomada Alantol®, (VETNIL). Após decorridos 14 (quatorze) dias do procedimento, foi realizada a remoção da sutura de pele, de forma que os pontos realizados internamente na cartilagem não foram removidos. O

¹ UFLA - Universidade Federal de Lavras - MG, gil.medivet@gmail.com

² UFU - Universidade Federal de Uberlândia - MG, hugoshiseitoma@gmail.com

³ UNITRI - Centro Universitário do Triângulo - MG, claudiadiasmonteiro@hotmail.com

⁴ UNILAVRAS - Centro Universitário de Lavras - MG, matheuspirocao@hotmail.com

⁵ UNILAVRAS - Centro Universitário de Lavras - MG, matheus-c-95@hotmail.com

⁶ UNINCOR - Centro Universitário de Três Corações - MG, rafaelduartevet@gmail.com

procedimento foi eficaz permitindo uma completa reconstrução do dano, recuperando completamente a estética do animal. Conclui-se por meio do presente relato, que traumas lacerantes na região auricular devem ser abordados de forma rápida de forma a tornar o prognóstico favorável, permitindo uma adequada cicatrização tecidual.

PALAVRAS-CHAVE: Equino, Feridas Traumáticas, Cartilagem Auricular, Reparo Cirúrgico